

Resenha

Leitura multifocal da mídia impressa: percursos de pesquisa

Multifocal reading of printed media: Research's paths

Reges Schwaab

Universidade Federal de Ouro Preto. Rua do Catete, 166, Centro. 35420-000, Mariana, MG, Brasil.
reges.ts@gmail.com

PRADO, J.L.A. (org.). 2011. *Regimes de visibilidade em revistas: análise multifocal dos contratos de comunicação*. São Paulo, PUCSP. [CD-ROM].

Discursos, contratos, convocações, promessas. *Regimes de visibilidade em revistas: análise multifocal dos contratos de comunicação*, material hipermídia organizado por José Luiz Aidar Prado, cumpre papel importante diante das demandas atuais da pesquisa sobre mídia impressa, seus quadros e processualidades. O CD-ROM, que comunica resultados do mais recente projeto do Grupo de Pesquisa em Mídia Impressa *Umdiasetedias*¹, adscrito ao Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, apresenta-se como espaço de leitura ativa, construída pelo leitor-usuário. Ofertar percursos (a possibilidade deles), portanto, é ponto de destaque neste material, dando a ver um trabalho de pesquisa que finaliza suas principais questões, sem deixar, todavia, de abrir lugares para a dispersão.

O empreendimento traz um quadro teórico multidisciplinar e permite apreender um esforço metodológico que respeita a complexidade de seu objeto, marcado por uma cuidada sintonia entre o referencial bibliográfico e o trabalho empírico, em apropriação atua-

lizada de diferentes olhares sobre o discurso, mídia e jornalismo, assim como de elaborações ofertadas por alguns dos principais leitores do contemporâneo como Boaventura de Sousa Santos, Zygmunt Bauman, Giorgio Agamben e Slavoj Žižek. Tais contribuições, que já aparecem em investidas anteriores de Prado, são aqui entrelaçadas em um esforço mais amplo de contornar os regimes de funcionamento do jornalismo na engrenagem midiática que alimenta e que o faz funcionar.

Existente desde 2000, o Grupo *Umdiasetedias* consolida com este material um modo de estudo das construções discursivas em mídia impressa, em especial em revistas, fundamentalmente pela abordagem sincrética (audio-verbivisuais) de reportagens, capas e textos noticiosos. É perceptível o esforço de tensionar construções advindas de trabalhos anteriores do Grupo, como *A invenção do Outro na mídia semanal*, por exemplo, quando já apareciam debatidos os regimes específicos de discursividade e as figuras do sucesso (celebridade, riqueza) funcionando como modelos identitários. Os temas são reprocessados em *Regimes de*

¹ Disponível em: www.pucsp.br/pos/cos/umdiasetedias.

visibilidade em revistas..., na proposta de “uma leitura multifocal dos enunciados midiáticos, evitando construir uma análise discursiva unilateral” (Prado, 2010).

A tarefa de destamar o discurso jornalístico depende de cotejar os quadros a partir dos quais seu dizer é materializado, ou seja, as suas condições de aparecimento no contexto de um dispositivo (material, impresso, formatado) que se apresenta como dotado de credibilidade dentro do conjunto de discursos possíveis. Ler o discurso jornalístico é trabalhar em busca de efeitos pretendidos no modo de encadeamento que ele próprio oferece, mobilizando as marcas e seu funcionamento no dizer.

A partir da noção de contrato de comunicação (Charaudeau, 2006), na perspectiva da análise do discurso, a pesquisa coordenada por Prado tensiona grupos de revistas de circulação nacional, de diferentes editoras, pensadas em seus eixos temáticos: femininas, masculinas, jovens, executivos, bem-estar, negros, homossexuais. O gesto de leitura se dá pela operacionalização de algumas categorias principais como moda e beleza, saúde e bem-estar, sexualidade, trabalho, lazer e turismo, nomeadas após análise das capas e seções das revistas estudadas.

Ao propor diferentes entradas para pensar os efeitos de sentido do discurso das publicações, o Grupo demarca que estudar os contratos de comunicação postos pelos textos midiáticos implica em tematizar a ação comunicativa. A processualidade manifesta nos quadros enunciativos é desdobrada pela desconstrução da relação entre ditos, condições de produção e lugar de onde provém o dizer, contribuindo para o debate das publicações enquanto produtoras simbólicas de maneiras de estar e se destacar no mundo. Os regimes de visibilidade são tratados em sua qualidade de “conjunto de imagens/signos funcionando como um imaginário de pertença social, em que públicos (principalmente as classes médias, no caso das revistas) se identificam na partilha do sensível”, conforme Prado, na introdução ao material, fazendo trabalhar a discussão de Rancière (2005) que denomina a partilha do sensível como repartição das partes e dos lugares a partir da qual um espaço comum se estabelecerá para os públicos das revistas.

O material auxilia a pensar que muito da atualidade do jornalismo de revista está não só no modo como este lida com questões do presente, mas como torna atuais, por meio de esforços temáticos, determinados enquadramentos que

imagina pertinentes ao espírito do tempo em que vivemos. Justaposto, as revistas enquadram sua própria produção num jogo entre oportunidade e demanda, mercado e anseio social, procurando manter viva a competência para enunciar soluções. O contraditório do mundo pós-moderno chega até a revista e esta atua como um prisma. Revestida por uma identidade de agente legitimado, ela faz a desestruturação do complexo do ponto de vista da aplicabilidade, de caminhos para equacionar os anseios, tematizando-os pragmaticamente na esfera dos comportamentos, das atitudes adequadas. O acesso ao notável é uma grande característica, expulsando do quadro o que não cabe em suas páginas, um jogo de luz e sombra, de instituir os lugares do saber e do desconhecimento.

Encontramos nos caminhos percorridos pelo Grupo maneiras de reprocessar o pertencimento do jornalismo “a la sensibilidad de los tiempos” (Del Rey Morató, 1988, p. 50), discurso permeado por ofertas de leitura sobre modos específicos de vivenciar situações do tempo presente. No mesmo ritmo em que os temas centrais das publicações analisadas consolidam sua centralidade no contemporâneo, o jornalismo coloca-se como agente no desdobramento temático do que importa saber. E o faz de forma editorialmente intencional, mercadologicamente motivado. Destecer a ordem do dizer das revistas permite localizar e compreender os movimentos editoriais que acabam por apresentar a atualidade como superfície organizada, mesmo que sob ela ferve um mundo contraditório, imperfeito (Chaparro, 2001). Fica sublinhada a produtividade de produzir conhecimento interpelando a relação do jornalismo com outros discursos.

Regimes de visibilidade em revistas: análise multifocal dos contratos de comunicação é o segundo banco de dados multimidiático sobre as revistas semanais e segmentadas produzido pelo Grupo *Umdiasetedias*. Ele consolida o formato inaugurado no primeiro CD-ROM para comunicação de resultados de estudos desta natureza, formato no qual o próprio leitor pode construir sua experiência de contato com a produção científica. A análise multifocal proposta pela pesquisa, em seus diversos ângulos de entrada, é também um exercício ao alcance do interessado no material. Não são infinitas as possibilidades de leitura, mas a investida destaca-se pela produtividade da exploração das cartografias traçadas pelo Grupo ao adentrar seu objeto de interesse e extrair dele respostas e novas questões.

Via temas ou palavras-chave, os hiperlinks oferecidos podem levar aos textos, verbetes e marcadores teóricos, imagens ou vídeos com exercícios de análise desenvolvidos por diferentes sujeitos. Este é um traço peculiar do trabalho, em caráter de educação para os meios, viabilizando a circulação de falas críticas de investigadores, profissionais e integrantes da sociedade civil, em uma leitura plural sobre os contratos comunicativos das revistas. Fica demonstrada a intencionalidade de experimentação de diferentes formas de escrever o conhecimento no contexto da pesquisa em comunicação.

O jornalismo é ponto de partida e de chegada. Os encontros teóricos que emergem do passeio na hipermídia do projeto são bastante válidos pela atenção singular aos discursos que caracterizam os regimes de saber do momento presente. No traçar dos caminhos visi-

bilizados fica descortinado, de forma bastante clara, o modo de intervenção do Grupo na organização e na intencionalidade do discurso das revistas e sua pretensão de validade social, traço determinante na enunciação jornalística. Temos, assim, um produtivo aporte ao Campo e a esta área de pesquisa.

Referências

- CHAPARRO, M. 2001. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra, Minerva, 162 p.
- CHARAUDEAU, P. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo, Contexto, 285 p.
- DEL REY MORATÓ, J. 1988. *Crítica de la razón periodística*. Madrid, Universidad Complutense, 226 p.
- PRADO, J.L.A. 2010. Crítica dos media em narrativas hipermidiáticas. *Brazilian Journalism Research*, 6(1):150-163.
- RANCIÈRE, J. 2005. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo, Ed. 34, 72 p.